

REINEC

REVISTA INTERNACIONAL DE ESTUDOS CIENTÍFICOS

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO E O FORTALECIMENTO DA INTERAÇÃO MÃE-FILHO

THE IMPORTANCE OF BREASTFEEDING AND STRENGTHENING MOTHER-SON INTERACTION

José Rivamar de Andrade¹
Flávia Regina Pinheiro Leite²

RESUMO

Trata-se de um estudo bibliográfico através do qual tentou-se mostrar a importância do aleitamento materno e da interação mãe-filho. Demonstrou-se que o leite materno é o primeiro e o mais completo alimento e que ele é tudo que o bebê precisa para crescer forte e saudável, de forma que até os seis meses de vida não é preciso oferecer mais nada, nem água. No contexto atual, é consenso de que a amamentação é a melhor forma de alimentar o lactente e de interagir com ele, sendo, por estas e outras razões, um ato recomendado pela Organização Mundial da Saúde, devendo ser de forma exclusiva durante os primeiros seis meses de vida da criança, e, complementada até os dois anos ou mais. É importante ressaltar que o leite materno contém uma série de componentes imunológicos como macrófagos, linfócitos, lactoferrina, lisossomos, fator bífido e imunoglobulinas. O leite humano, principalmente de mães de prematuros, tem efeito anti-inflamatório conferindo proteção via maturação da mucosa intestinal. As crianças amamentadas ao seio, raramente apresentam problemas de raquitismo ou doenças ósseas, causada pela carência de vitamina D. Por outro lado, diversos tipos de células e enzimas, principalmente linfócitos, neutrófilos e lisozimas, todos encontrados no leite materno conferem proteção imunológica ao bebê. Através do presente estudo pode-se constatar que é imperativo e necessário garantir o sucesso do aleitamento materno, a fim de reduzir a morbimortalidade infantil e melhorar a qualidade de vida da população. Para tanto, é imprescindível a mobilização de gestores e profissionais de saúde, implementando estratégias várias, sempre contemplando aspectos culturais, crenças e tradições da comunidade a qual assistem, estimulando a participação da família e encorajando seus membros para o apoio à nutriz, como importante ferramenta para efetivar esse processo.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Interação mãe-filho. Importância.

ABSTRACT

This is a bibliographic study through which he tried to show the importance of breastfeeding and mother-child interaction. Demonstrated that breast milk is the first and most complete food and it is all the baby needs to grow strong and healthy, so that up to six months of life do not need to provide anything, nor water. In the current context, there is consensus that breastfeeding is the best way to feed infants and interact with it, being, for these and other reasons, an act recommended by the World Health Organization, shall be exclusively for the first six months of the child's life, and complemented by two years or more. It is important to emphasize that breast milk contains a number of immunological components such as macrophages, lymphocytes, lactoferrin, lysosomes, bifid factor and immunoglobulins. Human milk, particularly mothers of premature infants, has anti-inflammatory pathway conferring protection maturation of the intestinal mucosa. The breastfed infants rarely have problems with rickets or bone disease caused by lack of vitamin D. On the other hand, various types of cells and enzymes, particularly lymphocytes, neutrophils and lysozyme, all found in breast milk confer protective immunity to the

¹ Doutorado em Ciências Sociais da Religião – FATEC/BA; Mestrado em Sistemas Agroindustriais – UFCG; Especialista em Gestão de Agronegócios e Legislação Ambiental – Universidade Cândido Mendes; Bacharelado em Administração – ULBRA.

² Especialista em Motricidade Orofacial – IMIP; Fonoaudióloga – UNICAP.
Rev. Int. Est. Cient. – REINEC. 2. ED. VER. 02. 07p. 2019.

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO E O FORTALECIMENTO DA INTERAÇÃO MÃE-FILHO

infant. Through this study we can see that it is imperative and necessary to ensure the success of breastfeeding, in order to reduce infant mortality and improve quality of life. Therefore, it is essential to mobilize health professionals and managers, implementing various strategies, always contemplating cultural aspects, beliefs and traditions of the community which assist, encouraging family participation and encouraging its members to support the nursing mother, as an important tool to effect this process.

Keywords: Breastfeeding. Mother-child interaction. Importance.

1 INTRODUÇÃO

O leite materno é o primeiro e o mais completo alimento. É tudo que o bebê precisa para crescer forte e saudável. Até os seis meses de vida não é preciso oferecer mais nada, nem água. Nele, se encontram presente todas as vitaminas, proteínas e minerais, bem como outros nutrientes, capazes de garantirem um crescimento e um desenvolvimento saudável à criança (ARANTES et al., 2011).

Definido como sendo o alimento ideal, o leite materno oferece proteção e nutrição à criança, ao mesmo tempo em que proporciona-lhe um crescimento e um desenvolvimento pleno, ampliando seu sistema imunológico.

Vários estudos demonstram que os lactentes alimentados ao seio materno apresentam menores riscos de infecções, como também menores probabilidades de desenvolverem doenças alérgicas. Por outro lado, ao serem alimentados ao seio, passam a possuírem uma maior capacidade de interagir com sua mãe, reforçando o binômio mãe-filho, tão necessário ao desenvolvimento saudável da criança (TRINDADE; LINHARES; ARAÚJO, 2008).

De acordo com Augusto e Souza (2007, p. 13), "é consenso que o aleitamento materno exclusivo (AME) proporciona um crescimento ótimo de zero aos três meses de idade", possibilitando um desenvolvimento saudável à criança, aumentando a sua capacidade imunológica.

A recomendação da Organização Mundial da Saúde é de que se deve orientar a amamentação exclusiva por seis meses e a manutenção do aleitamento materno juntamente com os alimentos complementares até os dois anos de vida ou mais (BRASIL, 2010).

O aleitamento materno é tão importante, que, traz também vantagens para a mãe. Amamentando seu filho, a mãe passa a apresentar menos chances de desenvolver anemia, bem como câncer de mama e de ovários.

Além de proporcionar vários benefícios à criança, o aleitamento materno vem sendo cada vez mais valorizado por sua capacidade de fortalecer o vínculo afetivo intrafamiliar, o retorno do peso materno aos valores de antes da gestação e a saúde da mãe (BRASIL, 2010).

Por essas razões, os profissionais da saúde devem fazer todos os esforços no sentido de

estimular a prática do aleitamento materno, mostrando os inúmeros benefícios advindos, tanto para a criança quanto para as mães. O presente artigo, de natureza bibliográfica, tem por objetivo mostrar a importância do aleitamento materno.

2 ALEITAMENTO MATERNO: ABORDAGEM INICIAL

No contexto atual, é consenso de que a amamentação é a melhor forma de alimentar o lactente e de interagir com ele, sendo, por estas e outras razões, um ato recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), devendo ser de forma exclusiva durante os primeiros seis meses de vida da criança, e, complementada até os dois anos ou mais.

Nas últimas décadas, vários aspectos relacionados ao aleitamento materno vêm sendo estudados e discutidos no meio acadêmico e os resultados de diversas pesquisas "têm comprovado cada vez mais a superioridade do leite humano em relação a outros tipos de leite e, conseqüentemente, os benefícios que decorrem dessa prática" (ABRÃO, 2009, p. 223).

No entanto, apesar de sua significativa importância para a vida da criança, no Brasil, as taxas de amamentação ainda se apresentam como baixas, principalmente, quando se trata da amamentação exclusiva.

Rego (2008), afirma que a amamentação constitui um rico processo de entrosamento entre mãe e filho, entrosamento este que se inicia com o feto e a gestante, e, que por essa razão deve ser mantido.

É importante destacar que o recém-nascido não precisa ser alimentado nas primeiras 12 horas de vida. Essa particularidade deve ser observada para que o mesmo possa estabelecer o seu equilíbrio líquido e nutricional. No entanto, ele deve ser colocado no colo materno nos primeiros 30 minutos após o nascimento, evitando assim a possibilidade de desmame precoce e o abandono por parte da mãe, tornando fortalecido o binômio mãe-filho.

2.1 A importância do leite materno

Numa proporção exata, o leite humano contém os nutrientes necessários ao crescimento e

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO E O FORTALECIMENTO DA INTERAÇÃO MÃE-FILHO

desenvolvimento da criança até os 6 meses de vida, inclusive, de água, que somente deve ser administrada em caráter complementar em situações especiais como vômito, diarreia, etc. (ARANTES et al., 2011).

Passanha; Cervato-Mancuso e Silva (2010, p. 252), destacam que o leite materno "apresenta composição específica que se ajusta às necessidades nutricionais do lactente, e é compatível com suas limitações metabólicas e fisiológicas", não ressentando ônus para o orçamento familiar.

O leite materno é o melhor alimento para a criança nos primeiros meses de vida. Além de conter anticorpos que protegerão a criança até que seu sistema imunológico se desenvolva, ele supre necessidades nutricionais do recém-nascido (TRINDADE; LINHARES; ARAÚJO, 2008).

Acrescentam Arantes et al. (2011), que "além de proporcionar vantagens imunobiológicas e psicológicas, o leite materno também é fundamental na prevenção da morbimortalidade infantil".

É importante ressaltar que o leite materno contém uma série de componentes imunológicos como macrófagos, linfócitos, lactoferrina, lisossomos, fator bifido e imunoglobulinas. O leite humano, principalmente de mães de prematuros, tem efeito anti-inflamatório conferindo proteção via maturação da mucosa intestinal.

Por outro lado, crianças amamentadas no seio da mãe, apresentam uma melhor performance intelectual, "parecendo haver uma relação na proporção de ingestão de leite humano e o QI destas crianças" (LESSA, 2008, p. 37).

2.2 Características e composição do leite humano

As características do leite materno são adequadas a cada período de vida do bebê. E, a própria fisiologia da lactação se encarrega de produzir o volume de leite necessário para consumido pelo bebê e assim possibilitar o seu crescimento.

Abrão (2009) ressalta que o leite humano, quanto ao sabor, é levemente adocicado e que próximo ao sexto mês, torna-se mais salgado, simplesmente para proporcionar uma melhor palatabilidade ao bebê, fazendo com que o mesmo passe a aceitar alimentos salgado em sua dieta complementar.

No que diz respeito à presença de micronutrientes, a composição do leite humano é muito variada, podendo, segundo Morgano et al. (2008), ser influenciada pelos seguintes fatores:

- a) individualidade genética;
- b) nutrição materna;
- c) período de lactação.

É importante registrar que a composição do leite humano também sofre variações entre grupos étnicos e entre mulheres. Numa mesma mulher são registradas variações no decorrer da lactação, tanto ao longo do dia quanto durante uma mesma mamada, havendo alterações na concentração dos macro e dos micronutrientes (MORGANO et al., 2008).

Informa Nelson (2010), que o leite anterior é produzido no intervalo das mamadas, correspondendo a um terço do total produzido. E, que durante a sucção, é secretado o leite posterior. Este, corresponde a dois terços do volume total produzido.

As variações do leite materno começam a ser produzidas a partir das últimas semanas de gravidez, de forma que nos primeiros dias após o parto tem-se o colostro, que concentra grande quantidade de anticorpos, extremamente eficiente contra as infecções, constituindo-se na primeira e melhor vacina para o bebê (MURAHOVSKI et al., 2008).

Freitas et al. (2009) registram que o colostro é perfeitamente adequado ao recém-nascido, acrescentando que o mesmo é produzido em baixa quantidade porque o bebê não possui ainda seus rins totalmente preparados para processar líquido em grande quantidade.

Deve-se registrar que além de proteger o bebê melhor do que qualquer outra substância, o colostro, segundo Passanha; Cervato-Mancuso e Silva (2010), possui imunoglobulinas que forram a mucosa intestinal do bebê, protegendo-o de bactérias, vírus e outros intrusos.

Informam Barros et al. (2008) que a lactante apresenta os seguintes tipos de leite:

a) leite de transição: produzido entre o 7º e o 15º dia após o parto, apresentando volume e composição que variam no decorrer dos dias, permanecendo com volume médio de 500 ml/dia;

b) leite maduro: produzido a partir do 15º dia, de aspecto branco e opaco, apresenta pouco odor e sabor ligeiramente adocicado, com volume médio variando de 700 a 900 ml/dia, durante os primeiros seis meses, após o parto.

No caso específico do leite maduro, em sua composição básica, além da água, encontra-se proteínas, carboidratos, lipídios, minerais e vitaminas (PASSANHA; CERVATO-MANCUSO; SILVA, 2010).

O leite materno contém mais lactose que os outros leites, vitaminas em quantidade suficiente, ferro que será bem absorvido pelo intestino da criança e uma quantidade adequada de sais minerais, cálcio e fósforo. Contém ainda a lipase para digerir gorduras, sendo facilmente absorvido (ARANTES et al., 2011).

O leite materno possui cerca de cento e sessenta substâncias, dentre as quais destacam-se os carboidratos, as gorduras e as proteínas (caseína,

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO E O FORTALECIMENTO DA INTERAÇÃO MÃE-FILHO

lactoglobulina, lactoferrina, albuminas e globulinas). O leite humano apresenta apenas 1/3 da quantidade de proteína encontrada no leite bovino (BARBOSA; SCHNONBERGER, 2009).

Deve-se também registrar que a ausência de açúcar no leite humano evita que a criança se habitue à absorção de alimentos doces desde os primeiros meses, diminuindo o risco de futuras cáries dentárias e de obesidade.

Barros et al. (2008), afirmam que o leite humano é composto pelos seguintes minerais: cálcio, ferro, fósforo, magnésio, zinco, potássio e flúor. E que as gorduras presentes são digeridas e absorvidas com maior eficácia.

Apesar disto, o leite humano pode ser considerado pobre em termos de minerais, fato que o torna vantajoso. Pois, através da urina, o organismo do recém-nascido não seria capaz de eliminar excesso de minerais e, ao mesmo tempo, reter a água, uma vez que os seus rins ainda não adquiriram uma capacidade plena de concentrar a urina (BARBOSA; SCHNONBERGER, 2009).

Ainda segundo Barros et al. (2008), no leite humano, encontram-se presentes as seguintes vitaminas: A, B1, B2, B6, C, E, K, niacina e ácido fólico. A vitamina A encontra-se em quantidade maior (cerca de duas vezes mais) no colostro, em relação ao leite maduro.

É importante destacar que as crianças amamentadas ao seio, raramente apresentam problemas de raquitismo ou doenças ósseas, causada pela carência de vitamina D. Por outro lado, diversos tipos de células e enzimas, principalmente linfócitos, neutrófilos e lisozimas, todos encontrados no leite materno conferem proteção imunológica ao bebê (BARBOSA; SCHNONBERGER, 2009).

Em resumo, o leite materno no seu aspecto quali e quantitativo contribui e muito para o desenvolvimento do bebê. No entanto, muitas mães, movidas pela vaidade e/ou pela absoluta falta de conhecimento, negam o seu próprio leite, ofertando ao filho leite em pó ou de outros mamíferos, principalmente, de origem bovina.

2.3 Tipos de amamentação

Dissertando sobre os tipos de amamentação, Barros et al. (2008) afirmam que a mesma pode ser:

- a) exclusiva: o lactente só recebe leite materno como alimentação;
- b) parcial: o lactente recebe um número variável de mamadas além de alimentação complementar líquida e/ou sólida.
- c) completar: o lactente tem amamentação exclusiva e ocasionalmente recebe um pouco de outro alimento.

Na atualidade, a amamentação exclusiva é o tipo mais recomendado. Ela se justifica porque

para que o recém-nascido tenha uma melhor qualidade de vida, necessita ser amamentado de forma exclusiva, até os seis primeiros meses de vida (ABRÃO, 2009).

Nessa concepção, uma criança é considerada em aleitamento materno exclusivo quando ela recebe somente leite de peito, diretamente da sua mãe ou ama de leite, ou extraído. A amamentação exclusiva proporciona proteção máxima às crianças contra diarreia.

A Organização Mundial de Saúde estabeleceu que para crianças entre zero e seis meses de idade, a amamentação deve ser exclusiva, enquanto que a amamentação complementada deve ser aplicada para crianças entre seis e nove meses de idade (ARANTES et al., 2011).

Observam Ricco et al. (2008), que apesar das informações disponíveis, a prática da amamentação exclusiva nos primeiros meses é apenas parcial nas diversas populações. E, que atribui-se ao desmame e à amamentação não exclusiva grande parte da mortalidade infantil nos países em desenvolvimento.

Apesar de ser recomendado, o aleitamento materno exclusivo está longe de ser uma prática universal. Quanto ao desmame precoce, especialmente nos grupos menos favorecidos, este assume características de importante problema de saúde pública.

2.4 A interação mãe-filho

O bebê depende totalmente de sua mãe. Necessita que ela o alimente, cuide dele e lhe dê carinho. Afirma Kenner (2010, p. 150), que "a amamentação traz o bebê para um contato próximo com a mãe, permitindo uma interação que facilita a ligação entre eles".

O aspecto afetivo é essencial para o desenvolvimento emocional do bebê. Essa interação irá influenciar positivamente na aquisição da linguagem. Dessa forma, percebe-se a grande importância do ato de amamentar: ele não é somente importante do ponto de vista nutricional e econômico, mas, principalmente do ponto de vista interacional.

Registram Barros et al. (2008), que a criança amamentada ao seio:

- a) apresenta maior capacidade para o aprendizado;
- b) apresenta menos transtornos da linguagem;
- c) possui uma maior acuidade visual aos quatro meses e aos três anos;
- d) tem um melhor desempenho psicomotor;
- e) torna-se mais ativa.

Completando esse pensamento, Roecker et al. (2012, p. 28), afirmam que "os cuidados recebidos por uma criança em seus primeiros anos

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO E O FORTALECIMENTO DA INTERAÇÃO MÃE-FILHO

de vida são de importância vital para a manutenção da saúde física e mental desta, quando a criança tem a necessidade de ter a mãe próxima, de ter afeto".

Na concepção de Murahovschi et al. (2008), amamentar é doar amor. As crianças criadas no peito são mais inteligentes, mais tranquilas, mais seguras de si mesmas, mais felizes.

Ressaltando a importância da interação mãe e filho no ato de amamentar, Maldonado (2010, p. 33), diz que a amamentação não é apenas um processo fisiológico de alimentar o bebê, acrescentando que "envolve um padrão mais amplo de comunicação psicossocial entre mãe e bebê podendo ser uma excelente oportunidade de aprofundar o contato e suavizar o trauma da separação provocada pelo parto".

Murahovschi et al (2008) ressaltam que a amamentação ao seio deve ser entendida também como uma oportunidade que a mulher tem de estabelecer uma integração total, física e psicológica, com seu filho, de forma durável e verdadeira.

Na amamentação afetiva, muitos estímulos surgem de ambos os indivíduos e nessas condições, o bebê começa a aprender a se comunicar, inicialmente pela mímica e outras formas de comportamento imitativo (MEPHAN, 2009).

Pode-se dizer que durante a amamentação cria-se um fluxo de estímulos extremamente variados, em duas direções: da mãe para criança e desta para a mãe. Nenhuma criança fica passiva diante do comportamento materno. O recém-nascido, por exemplo, se acalma quando é tomado ao colo.

2.5 Benefícios do aleitamento materno para a saúde do bebê

Existem elementos no leite humano que inibem micróbios, ajudam no desenvolvimento celular e impedem que as bactérias se fixem às células de revestimento dos tratos intestinal, urinário e respiratório. Assim sendo, o leite materno ajuda na maturação das células de revestimento intestinal da criança e previne o crescimento de células anormais (CAMPESTRINI, 2009).

Crianças amamentadas apresentam um risco menor de adquirir infecções do trato urinário, pois o aleitamento materno induz à imunidade local no trato urinário.

Afirma ainda Campestrini (2009, 38), que a melhor maneira de prevenir alergias é amamentar por cerca de seis meses, pois "o leite de peito é o verdadeiro hipo-alérgico da natureza".

Assim sendo, problemas de natureza alérgica são menos frequentes ou menos graves nas crianças amamentadas ao seio. Por outro lado, a amamentação exclusiva proporciona proteção máxima de crianças contra infecções.

Deve também destacar que a proteção adquirida nos primeiros meses em função do aleitamento materno, estende-se até a fase adulta onde as pessoas estão menos propensas ao diabetes, pressão alta e arteriosclerose (MURAHOVSKI et al., 2008).

2.6 Aleitamento materno: Implicações para mãe

Da mesma forma que o leite materno traz inúmeros benefícios à saúde do bebê, o ato de amamentar também proporciona benefícios à mãe, diminuindo a perda sanguínea com adequada retração uterina pós-parto e protegendo as reservas de ferro. O ato de amamentar além de reduzir o risco de câncer de mama, aumenta o intervalo entre as gestações.

Afirmam Murahovschi et. al. (2008) que a amamentação traz, dentre outros, os seguintes para a mãe:

- a) Ajuda a espaçar os intervalos de gestações;
- b) Diminui a necessidade de insulina;
- c) Diminui o risco de osteoporose;
- d) Diminui o volume do útero mais rapidamente, evitando hemorragias no pós-parto;
- e) Estabiliza o processo de endometriose materna;
- f) Estimula as contrações do útero, diminuindo o seu tamanho e expulsando a placenta, reduzindo o sangramento;
- g) Proporciona a voltar ao peso normal mais rapidamente.
- h) Protege contra a anemia por demorar mais a menstruar;

É importante destacar que o ato de amamentar não compromete a estética dos seios, pois, "quando a flacidez ocorre é devido ao ganho excessivo de peso durante a gravidez" (CAMPESTRINI, 2009, p. 39).

2.7 Contraindicações e Controvérsias

Na amamentação, a contra-indicação absoluta é quando há galactosemia (carência da enzima que metaboliza galactose e após quimioterapia oncológica), o leite contém drogas que podem causar danos ao lactente. Quando ocorre a fenilcetonúria, o lactente está impedido de alimentar-se somente com leite materno. Assim, como existe uma contra-indicação parcial, pode-se complementar a alimentação com fórmulas especiais sem fenilalanina.

Registram Sigaud et al (2009), que existem contra-indicações ao processo de aleitamento, quando o leite da mãe pode conter substâncias que impliquem risco para o lactente, como no caso de AIDS, alcoolismo, uso de drogas, uso de medicamentos contra-indicados durante a amamentação, citomegalovírus e hiperbilirrubina.

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO E O FORTALECIMENTO DA INTERAÇÃO MÃE-FILHO

Em outros casos, como o câncer ativo, em lesões orais por herpes, pelo risco de contágio - ordenhar é mais correto. A mãe pode comprometer o lactente quando há tuberculose e varicela. E, se a mãe se encontra em cuidados intensivos ou apresenta depressão severa, está contraindicado amamentar. A mãe pode amamentar - usando apenas a mama sadia - quando apresenta infecções frequentes, epilepsia, mastite e abscesso mamário (VENÂNCIO; MONTEIRO, 2009).

Por outro lado, Carvalho (2010) apresenta como problemas para amamentar a volta ao trabalho, a falta de apoio, dores, temores, crendices e inseguranças.

É importante registrar que outros fatores constituem verdadeiros obstáculos à amamentação, que podem ser contornados mediante orientações por parte das equipes de saúde, dentre os quais encontram-se: a preocupação com a estética, o desejo de voltar a tomar pílulas e medo que o leite seja fraco, bem como a falta de estímulo para enfrentar dificuldades, quando a mãe não sabe evitar traumatismos como fissuras e dores dos mamilos.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura sobre a importância do aleitamento materno e o fortalecimento da interação mãe-filho, inicialmente, no acervo da Biblioteca Central das Faculdades Integradas de Patos, foram localizadas 15 fontes bibliográficas que abordavam o tema de forma direta ou indiretamente. Para estas fontes estabeleceu-se como critério de seleção o fato de trata-se de uma publicação com menos de cinco anos. Assim, após observar esse critério, o número de fontes selecionadas reduziu-se a nove, por tratar de publicações realizadas entre 2008 e 2010.

Essa busca foi complementada através de consulta à Internet, oportunidade em que se utilizou os indexadores de pesquisa nas bases de dados eletrônicos Bireme, LILACS e BVS e SciELO.

Nessas bases de dados, o levantamento foi realizado utilizando-se os seguintes descritores: aleitamento materno, benefícios do aleitamento materno para a saúde do bebê e interação mãe-filho.

Foram definidos como critérios de inclusão: artigos de revisão, artigos originais e artigos experimentais de língua portuguesa, publicados no período de 2007 a 2012.

Ao todo, foram encontrados 64 artigos em língua nacional. Após a seleção dos artigos de interesse, dezesseis apresentaram relevância quanto à temática abordada no presente artigo.

Quanto à referência cruzada entre aleitamento e interação mãe-filho, 33 faziam referência direta ou indireta a tais temáticas, sendo 13 relacionados à interação mãe-filho e 20 ao

aleitamento materno. No entanto, em toda a produção somente foram utilizados 14 artigos, publicados no período de 2007 a 2012, por atenderem aos objetivos traçados. Os demais foram desconsiderados por apresentarem conteúdo bastante repetitivo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura do material bibliográfico que embasou a presente pesquisa, mostra que o nível sociocultural das mães interfere na compreensão da importância da prática do aleitamento materno. Nesse sentido, torna-se necessário a adoção de políticas educativas constantes, que proporcionem às mães melhores conhecimentos sobre a importância do aleitamento materno, mostrando-se também suas implicações sobre o desenvolvimento psicossocial da criança, bem como, dos benefícios que esse ato pode trazer para a própria mãe.

A abordagem desse tópico é de suma importância, uma vez que os estudos científicos em diferentes áreas da ciência discutem com muita ênfase tais benefícios. Uma leitura mais crítica sobre os benefícios do aleitamento materno para o bebê, configura-se como estrutura lógica e indispensável na abordagem geral do tema 'aleitamento materno'.

No entanto, considerando que em torno do referido tema existem alguns tabus, mitos e crenças, pode-se avaliar a necessidade de promover atividades de educação em saúde, enquanto espaço legítimo para a informação, desmistificação, conscientização e incentivo às mudanças de atitude, favorecendo a prática da amamentação.

A abordagem dispensada não deve estar restrita aos benefícios à criança, mas deve englobar o binômio mãe-filho, esclarecendo que há vantagens e ganhos mútuos a curto, médio e longo prazo, ao decidirem amamentar.

É imperativo e necessário garantir o sucesso do aleitamento materno, a fim de reduzir a morbimortalidade infantil e melhorar a qualidade de vida da população. Para tanto, é imprescindível a mobilização de gestores e profissionais de saúde, implementando estratégias várias, sempre contemplando aspectos culturais, crenças e tradições da comunidade a qual assistem, estimulando a participação da família e encorajando seus membros para o apoio à nutriz, como importante ferramenta para efetivar esse processo.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, A. C. F. de V. Amamentação: uma prática que precisa ser aprendida. **Pediatria**, v. 32, n. 3, p. 79-80, 2009.

ARANTES, C. I. S. et al. Aleitamento materno e práticas alimentares de crianças menores de seis

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO E O FORTALECIMENTO DA INTERAÇÃO MÃE-FILHO

meses em Alfenas, Minas Gerais. **Rev. Nutr.**, v. 24, n. 3, p. 421-429, 2011.

AUGUSTO, R. A.; SOUZA, J. M. P. Crescimento de crianças em aleitamento materno exclusivo no primeiro semestre de vida. **Rev. Bras. Crescimento Desenvolv. Hum.**, v. 17, n. 2, p. 1-11, 2007.

BARBOSA, T. C.; SCHNONBERGER, M. B. Importância do aleitamento materno no desenvolvimento oral. In: MARCHESAN, I. Q. (org.). **Tópicos em fonoaudiologia**. 4 ed. São Paulo: Lovise, 2009.

BARROS, S. S. et al. **Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial**. 5 ed. São Paulo: Roca, 2008.

BRASIL. Comissão Nacional de Ética em Enfermagem (CONEP). **Resolução nº 196/96**. In: Cadernos de Ética em Pesquisa, Brasília, v.1, n.1, jul. 1998.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Rede amamenta Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

CAMPESTRINI, S. **Aleitamento materno & alojamento conjunto**. Como fazer? 6. ed. São Paulo: IBRASA, Curitiba: Champagnat, 2009.

CARVALHO, Gabriela D. **O recém-nascido não necessita de mamadeiras ou chupetas**. 5 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

FREITAS, F. et. al. **Rotinas em obstetrícia**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KENNER, C. **Enfermagem neonatal**. 5 ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2010.

LESSA, N. P. **Assistência ao recém-nascido de risco**. 5 ed. São Paulo: Argos, 2008.

MALDONADO, M. T. P. **Psicologia da gravidez**. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MEPHAN, T. B. **Funções biológicas da amamentação**. 5 ed. São Paulo: SENAC, 2009.

MORGANO, M. A. et al. Composição mineral do leite materno de bancos de leite. **Ciênc. Tecnol. Aliment.**, v. 25, n. 4, p. 819-824, out.-dez. 2008.

MURAHOVKI, J. et al. **Cartilha de amamentação... Doando amor**. 4 ed. São Paulo: ALMED, 2000.

NELSON, K. A. et al. **Enfermagem materno-infantil: planos de cuidados**. 3 ed. Rio de Janeiro: Reichmann, 2010.

PASSANHA, A.; CERVATO-MANCUSO, A. M.; SILVA, M. E. M. P. Elementos protetores do leite materno na prevenção de doenças gastrointestinais e respiratórias. **Rev Bras Crescimento Desenvolvimento Hum.**, v. 20, n. 2, p. 351-360, 2010.

REGO, J. D. **Aleitamento materno: um guia para pais e familiares**. 2 ed. São Paulo Atheneu, 2008.

RICCO, R. G. et al. Aleitamento exclusivamente ao seio, morbidade e utilização de serviço pediátrico em unidade básica de saúde. **Pediatria**, v. 64, n. 3, p. 193-198, 2008.

ROECKER, S. et al. Binômio mãe-filho sustentado na teoria do apego: significados e percepções sobre centro de educação infantil. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 27-32., jan.-mar., 2012.

SIGAUD, C. H. S. et. al. **A assistência de enfermagem na gravidez**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

TRINDADE, A. L. J.; LINHARES, E. F.; ARAÚJO, R. T. Aleitamento materno: conhecimentos das puérperas a respeito dessa prática. **Rev. Saúde. Com.**, v. 4, n. 2, p. 123-133, 2008.

VENÂNCIO, S.; MONTEIRO, C. A. A tendência da prática da amamentação no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 14, n. 2, p. 40-49, 2009.